

**COLÓQUIO COMEMORAR
E CO-MEMORAR NA IDADE MÉDIA
CADERNO DE RESUMOS**

Laboratório
de Estudos
Medievais e Ibéricos
*sc*riptorium

1987-2019: 32 anos de realizações

A flectatib. 7 unctis ante pccus m'ambly
sta's m'ua deposita. unctis similitur an
pccus m'ambly diat.



Comemorar e co-memorar na Idade Média

10, 11 e 12 de Abril de 2019 – UFF (5º andar Bloco O)

Conferencista: Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra – Portugal)



COLÓQUIO COMEMORAR E CO-MEMORAR NA IDADE MÉDIA

09-12 DE ABRIL DE 2019

CADERNO DE RESUMOS

SCRIPTORIUM LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS E IBÉRICOS UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Niterói
2019

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Reitor: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-reitor: Fábio Barboza Passos

Chefe de Gabinete: Mário Augusto Ronconi

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)

Alexandra Anastácio Monteiro Silva

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação (Proppi)

Andrea Britto Latge

Instituto de História

Diretora: Laura Antunes Maciel

Vice-diretor: Alexsander Lemos de Almeida Gebara

Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)

Coordenador: Alexandre Carneiro Cerqueira Lima

Vice-Coordenador: Jonis Freire

Departamento de História

Chefe: Mário Grynszpan

Sub-chefe: Gizlene Neder

Coordenação de Bacharelado:

Coordenadora: Tâmis Peixoto Parron

Coordenação de Licenciatura:

Coordenador: Lívia Gonçalves Magalhães

Organização

Scriptorium – Laboratório de Estudos

Medievais e Ibéricos

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Comissão Científica

Vânia Leite Fróes (UFF/ *Scriptorium*)

Edmar Checon de Freitas (UFF/

Scriptorium)

Sinval Carlos Gonçalves (UFAM/

Scriptorium)

Comissão Organizadora

Vânia Leite Fróes (UFF/ *Scriptorium*)

Edmar Checon de Freitas (UFF/

Scriptorium)

Anna Carla Monteiro de Castro

(Doutoranda UFF/*Scriptorium*)

Debora dos Santos Martins (Doutoranda

UFF/ *Scriptorium*)

Claudia Marilia Marques Espanha

(UFF/*Scriptorium*)

Webdesigner

Claudia Marilia Marques Espanha

(UFF/*Scriptorium*)

Secretaria

Anna Carla Monteiro de Castro

(Doutoranda UFF/*Scriptorium*)

Debora dos Santos Martins (Doutoranda

UFF/ *Scriptorium*)

Claudia Marilia Marques Espanha

(UFF/*Scriptorium*)

Apoio

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Instituto de História - UFF

Programa de Pós-Graduação em História –

UFF

Universidade de Coimbra

Universidade de Évora

Associação Nacional de História Seção Rio

de Janeiro (ANPUH-RJ)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO⁴

PROGRAMAÇÃO..... 5

RESUMOS 9

CONFERÊNCIAS..... 9

 CONFERÊNCIA DE ABERTURA 9

 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO - BALANÇO FINAL 9

MESAS REDONDAS 10

 MESA 1: CO-MEMORAR – LEMBRANÇA, NARRATIVA E ESCRITA 10

 MESA 2: COMEMORAR - A FESTA E O TEMPO 12

 MESA 3: COMEMORAR - RITOS E CERIMÔNIAS 15

 MESA 4: CO-MEMORAR – LUGARES E TEMPOS DA MEMÓRIA..... 18

APRESENTAÇÃO

O Colóquio tem como principal objetivo discutir sob diversos ângulos as principais relações entre o universo das comemorações e o da memória (comemorar), temas que estão intrinsecamente ligados nas formações sociais que se constituíram na Latinidade cristã do medievo. A volumosa produção historiográfica na medievística da atualidade estimulou o *Scriptorium* a dialogar sobre este tema. Neste ano de 2019 o *Scriptorium* completa 32 ANOS (1987-2019) com muito a comemorar neste longo percurso, que inclui dezenas e dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutorado, cujos autores estão hoje espalhados por grande parte de nosso país. Por outro lado, constitui-se este LABORATÓRIO como importante núcleo de pesquisa e de formação de pesquisadores. Convidamos a todos para comemorar esta data que também será um tempo de co-memorarmos nossos “feytos e proveytos” consolidando-os no universo da memória.

PROGRAMAÇÃO

3ª feira, dia 09 de Abril de 2019

Horário/Local	Atividade
10:00 Sala 510 Bloco O UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Debate <i>Conversando sobre o Medieval</i> Evento interno dos pesquisadores do <i>Scriptorium</i> com a Profa. Dra. Maria Helena Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)
12:30	Almoço
14:00 Sala 4 – PPGH – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Reunião de trabalho dos pesquisadores do <i>Scriptorium</i> Evento interno dos pesquisadores do <i>Scriptorium</i>

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

4ª feira, dia 10 de Abril de 2019

Horário/Local	Atividade
10:00 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Abertura Concerto Entre o sagrado e o profano
11:00 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Conferência de Abertura: Comemorar. Co-memorar a Idade Média: nos 32 anos do Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos. <i>Scriptorium</i> da UFF Profa. Dra. Maria Helena da Cruz Coelho Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
12:30	Almoço
14:00 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Mesa 1: Co-memorar – Lembrança, narrativa e escrita Coordenadora: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (<i>Scriptorium</i> / UFF); Apresentadores: Prof. Dr. Síval Carlos Mello Gonçalves (<i>Scriptorium</i> / UFAM), Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (<i>Scriptorium</i> / Arquivo Nacional), Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (<i>Scriptorium</i> / UNICARIOCA), Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (<i>Scriptorium</i> / UFF)
16:30	Intervalo
17:00 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Mesa 2: Comemorar - a festa e o tempo Coordenador: Apresentadores: Profa. Dra. Adriana Zierer (<i>Scriptorium</i> / UEMA), Prof. Dr. Marcio Selles (<i>Scriptorium</i> / UFF), Profa. Dra. Lenora Pinto Mendes (<i>Scriptorium</i> / UFF), Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (<i>Scriptorium</i> / UEMG)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
 Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
 Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

5ª feira, dia 11 de Abril de 2019

Horário/Local	Atividade
10:00 Sala 516 - Bloco O UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Oficina de Fontes Profa. Dra. Maria Helena Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)
12:30	Almoço
14:00 Sala 516 - Bloco O UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Mesa 3: Comemorar - Ritos e cerimônias Coordenadora: Profa. Dra. Maria Helena Cruz Coelho (Universidade de Coimbra). Apresentadores: Profa. Dra. Hermínia Vasconcelos Vilar (CIDEHUS/ Universidade de Évora), Profa. Dra. Miriam Cabral Coser (<i>Scriptorium</i> /UNIRIO), Profa. Dra. Priscila Aquino (<i>Scriptorium</i> / UNILASALLE), Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (<i>Scriptorium</i> / UFOPA), Profa. Dra. Mariana Bonat Trevisan (<i>Scriptorium</i> / UNINTER/ UNIANDRADE)
16:30	Intervalo
17:00 Auditório PPGH - Sala 1 – Bloco O, 5º andar UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Mesa 4: Co-memorar – Lugares e tempos da memória Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium</i> / UFF) Apresentadores: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (<i>Scriptorium</i> / UFRRJ), Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (<i>Scriptorium</i> /UFF), Profa. Doutoranda Solange Pereira Oliveira (<i>Scriptorium</i> /UFF), Profa. Doutoranda Anna Carla Monteiro de Castro (<i>Scriptorium</i> /UFF)

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
 Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
 Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

6ª feira, dia 12 de Abril de 2019

Horário/Local	Atividade
10:00 Sala 516 - Bloco O UFF – <i>Campus</i> Gragoatá	Conferência de Encerramento Balço Final Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (<i>Scriptorium/ UFF</i>) e Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (<i>Scriptorium/ UFF</i>)
11:00	Concerto <i>Orquestra de Cordas da Grot</i>

Local: Universidade Federal Fluminense (UFF)
Campus Gragoatá - Instituto de História Bloco O
Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas, s/n, São Domingos, Niterói – RJ

RESUMOS

CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Comemorar. Co-memorar a Idade Média: nos 32 anos do Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos. Scriptorium da UFF

Profa. Dra. Maria Helena da Cruz Coelho
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Convocando o tema do Colóquio, dissertaremos inicialmente sobre a evolução e o sentido da memória nas ciências sociais e humanas, atentando na memória como componente primordial da identidade colectiva e reflectindo sobre a articulação entre a memória e a história e o espírito comemorativo. A comemoração da Idade Média leva-nos a pensar diacronicamente este período histórico desde o momento em que assim foi apodado até aos olhares da contemporaneidade sobre este tempo. E porque co-memoramos o Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos. *Scriptorium* percorremos os seus objectivos, resultados e parcerias no seu trajecto de três décadas em prol da formação, da investigação e da produção de estudos medievais no Brasil.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO - BALANÇO FINAL

Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium/ UFF*)
Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium/ UFF*)

A conferência fará um balanço da atuação académica do Scriptorium, seu papel pioneiro como formador de docentes e de grupos de pesquisa em pós-graduação na área de história Medieval . Neste sentido discute-se a construção de redes de pesquisa e as relações de troca do Scriptorium no Brasil e em alguns centros europeus afinados com os propósitos deste Laboratório .O balanço proposto deverá questionar o futuro do medievalismo no Brasil, focalizando os objetivos do Scriptorium nos próximos anos

MESAS REDONDAS

MESA 1: CO-MEMORAR – LEMBRANÇA, NARRATIVA E ESCRITA

Coordenadora: Profa. Dra. Vânia Leite Fróes (*Scriptorium/ UFF*).

Apresentadores: Prof. Dr. Síval Carlos Mello Gonçalves (*Scriptorium/ UFAM*), Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes (*Scriptorium/ Arquivo Nacional*), Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro (*Scriptorium/ UNICARIOCA*), Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus (*Scriptorium/ UFF*)

PROPOSTA DA MESA

A palavra COMEMORAR, se desdobra em seu aspecto etimológico abrange um novo sentido: MEMORAR JUNTO, LEMBRAR JUNTO. Considerando-se, portanto, o terreno da memória coletiva, podemos pensar por um lado numa Idade Média que existe no universo da lembrança e de ressignificações que a ela damos hoje. A Idade Média, no entanto, conferiu à memória um lugar de destaque, discutindo seu papel na produção de conhecimentos e saberes. Além de todo um acervo vinculado diretamente à oralidade, é preciso enfatizar o papel da escrita e das grandes narrativas dentre elas, a bíblica que organizou uma ética e um imaginário que percorre toda a Idade Média.

RESUMOS INDIVIDUAIS

AS FUNÇÕES DA MEMÓRIA NA *FOLIE DE TRISTAN*

Prof. Dr. Síval Carlos Mello Gonçalves
Scriptorium/ UFAM

Dentre as diversas narrativas compostas em torno da história de Tristão e Isolda na segunda metade do século XII, *La Folie de Tristan* destaca-se pela forma como sua temática e sua construção textual envolvem a memória de seu auditório. Este, para fruir plenamente a narrativa, precisava conhecer os episódios essenciais da trama dos dois amantes, visto que seu enredo baseia-se na enunciação destes, feita por Tristão diante do próprio rei Marcos, o qual não reconhece o sobrinho oculto sob o disfarce de um louco. Assim, à rememoração dos amores de Tristão e Isolda no plano da narrativa, juntava-se a memória do próprio auditório, numa inventiva convergência reiterativa da simpatia infundida em seus narradores por este casal infeliz. A narrativa da “loucura” de Tristão remete, enfim, nestes dois planos, à função do ato de narrar para a construção, a preservação e a transmissão coletiva da memória.

O SCRIPTORIUM DE AFONSO X: PRODUÇÃO DE MEMÓRIA, PODER E SABER NO SÉCULO XIII

Prof. Dr. Leonardo Augusto Silva Fontes
Scriptorium/ Arquivo Nacional

Afonso X, o Sábio foi rei de Castela e Leão (1252-1284) em um século marcado por profundas mudanças no Ocidente medieval, das quais a cultura e a política do/no escrito foram preponderantes. Este monarca foi consciente do poder estruturante e memorialístico de sua escrita, tanto que de seu *scriptorium* saíram grandes crônicas histórico-narrativas. O rei insistia na necessidade de escrever – e bem – pois a escrita permanecia, produzia feitos, engrandecia a si e a seu reino. O rei ordenava, participava, escrevia e traduzia, para que escrita e oralidade mescladas em narrativas colocadas em pergaminho e para que fossem perenes, tanto que seu reinado é extensamente estudado e debatido até hoje – um legado que foi *ffecho por escripto para ssienpre*. Debater o *scriptorium* de Afonso X como lugar de produção de memória, poder e saber no século XIII é o objetivo dessa apresentação.

OS LIVROS NO TEMPO DE D. MANUEL I (1495-1521): UMA FORMA DE CELEBRAR SEU REINADO.

Profa. Dra. Carolina Chaves Ferro
Scriptorium/ UNICARIOCA

Na passagem da Idade Média para a época moderna, observa-se o desenvolvimento da cultura letrada. Um dos marcos desse período é o advento da prensa de tipos móveis, que, rapidamente, toma conta da Europa. Dentre os reinados mais ricos do período está o do rei português D. Manuel I, que celebrou as conquistas ultramarinas, incluindo as possessões portuguesas na América. Toda essa opulência econômica advinda do comércio transcontinental viria acompanhada do fortalecimento da monarquia e da produção de manuscritos e impressos que demarcariam o poder do monarca. Esta apresentação pretende resgatar a produção de livros durante seu reinado e a livraria régia que refletem o contexto do período e celebram uma era de ouro em Portugal, compreendendo a crescente importância da cultura escrita para o fortalecimento do poder régio.

COMPARTILHANDO MEMÓRIAS: DA CIDADE À GUERRA

Profa. Dra. Viviane Azevedo de Jesus
Scriptorium/ Cultura Inglesa

O medo de ser esquecido esteve muito presente no imaginário dos homens do fim do medievo. No âmbito da cidade, estes buscaram estratégias de transmissão e circulação das histórias que compunham uma rede memorialística, reforçando uma noção de comunidade. Na narrativa de Geoffrey Chaucer, encontramos ressonância das histórias que circulavam na cidade e dos eventos que se desdobravam em seu interior ou que atuavam diretamente sobre sua estrutura, como a guerra, as revoltas e as disputas internas. Nesta comunicação, visamos discutir como a memória cidadina integra o discurso sobre a cidade.

MESA 2: COMEMORAR - A FESTA E O TEMPO

Coordenador:

Apresentadores: Profa. Dra. Adriana Zierer (*Scriptorium/ UEMA*), Prof. Dr. Marcio Selles (*Scriptorium/ UFF*), Profa. Dra. Lenora Pinto Mendes (*Scriptorium/ UFF*), Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes (*Scriptorium/ UEMG*)

PROPOSTA DA MESA

A mesa Redonda propõe uma reflexão sobre o ato de viajar em seus significados mais sutis expressos na cultura medieval. Particularmente destaca as relações constituídas e instituídas entre as viagens e seus desdobramentos na memória expressas nas festas, folguedos, comemorações, peregrinações e errâncias registradas como experiência material, trajetória espiritual ou elevação da alma. O tempo e o espaço da folgança organizou um itinerário e um saber da natureza que compõe o reino, mas também uma apropriação dos espaços com exclusividade por príncipes e nobreza. A valorização do passado através da memória de viagens, peregrinações, errâncias produziu comemorações e celebrações, cujos caminhos ligavam gerações distintas em uma mesma memória coletiva, por vezes tensionada pela expansão institucional, no caso dos franciscanos, ou por apropriações tensas na identificação de lugares de memória, no caso da presença cristã em Jerusalém.

RESUMOS INDIVIDUAIS

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DE D. JOÃO I SOB A PENA DE FERNÃO LOPES

Profa. Dra. Adriana Zierer
Scriptorium/ UEMA

Com a ascensão de D. João I, primeiro monarca da Dinastia de Avis, eram necessários mecanismos legitimadores do rei e do novo grupo político no poder. Neste sentido, seu filho e sucessor D. Duarte contratou Fernão Lopes para escrever a crônica de todos os reis portugueses. Aqui nos dedicaremos a falar da *Crônica de D. João I* na qual foi tecida uma memória positiva para o fundador da Dinastia, apresentado como o Messias de Lisboa, o rei da Boa Memória, o protetor dos “miúdos”. Era, segundo Lopes, eleito por Deus para governar e com analogias a Cristo. Teria o dom de levar o povo português aos “novos tempos” do Evangelho Português e da Sétima Idade, onde se iniciaria uma nova era de felicidade no reino luso. Para auxiliá-lo, o apoio divino se expressava através de sinais e milagres, durante os combates contra Castela. D. João também se casa com uma mulher ideal e virtuosa, D. Filipa de Lancastre. Até mesmo a cidade de Lisboa assume o papel de personagem que reza por ele, formando os dois um casal divino, associado a Cristo e à Virgem Maria, destinado a proteger Portugal contra os seus inimigos. Além disso, D. João era apoiado por seu comandante militar, D. Nuno, que, tal como o primeiro, era um predestinado a vitórias. Fernão Lopes, desta forma, constrói em seu relato os vários elementos que asseguram a Boa Memória do primeiro rei avisino.

A CAPELA REAL E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM RÉGIA

Prof. Dr. Márcio Selles
Scriptorium/ UFF

As Capelas Reais disseminadas por toda Europa a partir do século XIV, vão ser os centros de produção cultural que trabalharão para seus reis, duques e barões, proporcionando “pompa e circunstância” para a legitimação de seus atos políticos, estruturando a sociedade de corte que gravita em torno do palácio. Essas capelas, com seus artistas residentes, vão servir ao rei nas cerimônias oficiais, nos ritos solenes, entretendo as cortes em saraus e atividades mais suaves e alegres. A mensagem de ordem ideológica mais importante que se depreende da organização destes espetáculos é, antes de tudo, a maneira de plasmar através de cerimônias, as pretensões e fortalecimento do poder régio.

O TEATRO DE GIL VICENTE E A AMBIÇÃO IMPERIAL DE AVIS

Profa. Dra. Lenora Pinto Mendes
Scriptorium/ UFF

Ao longo da Idade Média, as monarquias medievais sofreram um processo de centralização que culminou na gênese do que chamamos hoje de Estado Moderno. As solenidades e festividades urbanas foram ganhando importância política cada vez maior ao longo do processo de afirmação das monarquias centralizadas. Percebendo essa importância, os monarcas de Avis começaram a se preocupar pessoalmente com as festividades se apropriando, inclusive, das cerimônias religiosas. A construção de um Estado consolidado em Portugal, iniciada por D. João II e continuada por D. Manuel, vai levar à supremacia do rei, que cada vez mais vai estar distanciado de seus súditos. A preocupação com a difusão da imagem real vai ser uma constante a partir de então. O rei absoluto vive como em um “estado de teatro”, onde seu palácio é um palco e ele próprio é o herói que protagoniza maravilhas sem fim. A partir do reinado de D. Manuel vemos que a política de casamentos régios se dirige para Castela. D. Manuel casa-se primeiro com Isabel, a filha mais velha dos reis católicos Fernando e Isabel, viúva de seu primo D. Afonso. Isabel logo morre do parto de seu primeiro filho D. Miguel, que morre também logo depois. D. Manuel se casa então com D. Maria, outra filha dos reis católicos. Dessa união nascem seus 10 filhos. D. Maria morre em 1517 e a partir daí D. Manuel começa a direcionar as políticas de casamentos para o Império.

PAPEL DOS JOGRAIS NAS FESTIVIDADES E TROCAS CULTURAIS DURANTE O MEDIEVO.

Prof. Dr. Jonathan Mendes Gomes
Scriptorium/ UEMG

O trabalho se debruça em uma análise a respeito da importância dos jograis no medievo considerando seu papel como elemento recorrente nas festividades, espetáculos e comemorações. Entretanto, preocupa-se não apenas em apresentar esses personagens em sua relevância para o âmbito do “entretenimento”, mas também em sua função no que se refere aos intercâmbios culturais do período, seguindo os estudos realizados por Martine Clouzot. Trata-se de, em primeiro lugar, mostrar o caráter marginal desses personagens, bem como colocando-os em cena nos ambientes e atividades da aristocracia em que este aparece. Em seguida, a partir das relações estabelecidas entre jogo e cultura por Huizinga, destaca-se sua característica de ator social no meio aristocrático, constituindo-se em ferramenta de intercâmbio cultural, e vetor de uma cultura própria deste ambiente, com meios e fins próprios. Por fim, manifestam-se as relações entre o poder político e os aspectos de “reciprocidade cultural”.

MESA 3: COMEMORAR - RITOS E CERIMÔNIAS

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)

Apresentadores: Profa. Dra. Hermínia Vasconcelos Vilar (CIDEHUS/ Universidade de Évora), Profa. Dra. Miriam Cabral Coser (*Scriptorium*/UNIRIO), Profa. Dra. Priscila Aquino (*Scriptorium*/ UNILASALLE), Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (*Scriptorium*/ UFOPA), Profa. Dra. Mariana Bonat Trevisan (*Scriptorium*/ UNINTER/ UNIANDRADE)

PROPOSTA DA MESA

As manifestações litúrgicas ritos e cerimônias (procissões, representações sacras por exemplo) constituem um farto universo de estudos, incluindo tanto os ritos e comemorações vinculados ao calendário litúrgico, como também as manifestações do poder principesco como nascimentos e batizados principescos, casamentos e bodas, funerais, chegada ao trono, entradas régias e grandes festejos das cidades). Todas estas manifestações são realizadas segundo regras específicas definidas em espaço e tempo reconhecidos socialmente.

RESUMOS INDIVIDUAIS:

REMEMORAR A HISTÓRIA DE PORTUGAL NO FINAL DO SÉCULO XIV PELOS OLHOS DO CLERO: O DISCURSO DE D. MARTINHO EM FRANÇA

Profa. Dra. Hermínia Vasconcelos Vilar
CIDEHUS - Universidade de Évora

Em meados de Julho de 1380 o bispo de Lisboa, D. Martinho, fazia perante o rei de França, Carlos V, um curioso discurso constituído por um longo historial justificativo e aclarador das razões que tinham estado na base do apoio de D. Fernando a Clemente VII, papa de Avinhão. Para tal relembra a História de Portugal desde a sua fundação, a continuidade da luta pela fé, na qual o reino e o rei filiavam a sua legitimidade, exaltando os feitos de uns monarcas e esquecendo outros, num jogo consciente de memória e de eliminação. O nosso ponto de partida será pois o discurso deste bispo, o qual viria a ser morto pelo povo de Lisboa no contexto da crise dinástica de 1383-85, para, a partir dele, perspectivar como, no final de Trezentos, se recontava a história de uma dinastia e de um reino.

CERIMÔNIAS DE CASAMENTOS REAIS NAS CRÔNICAS DE AVIS: REFLEXÕES SOBRE *QUEENSHIP*

Profa. Dra. Miriam Coser
Scriptorium / NERO / Unirio

As narrativas dos casamentos reais nas crônicas avisinias possibilitam reflexões sobre o ofício das rainhas (ou *queenship*) na Idade Média portuguesa. Tal ofício tem sido estudado com relação a diversos aspectos tais como a intercessão junto ao rei, o exercício do patrocínio de variadas formas, a piedade religiosa, os direitos conquistados com o casamento e com a maternidade, as conexões familiares e mesmo a atuação das rainhas nas guerras. Propõe-se aqui analisar o aspecto de formação de modelo feminino (e português) que se pretendia estabelecer para as rainhas e que está presente nessas narrativas de casamentos, num jogo de lembranças e esquecimentos que ajudam a vislumbrar os poderes exercidos por essas mulheres que alçaram o trono.

MEMÓRIA E PROPAGANDA NAS IMAGENS DE PODER: A HERÁLDICA EM FOCO

Profa. Dra. Priscila Aquino Silva
Scriptorium/ UNILASALLE

A força de comunicação da imagem lhe dá inúmeras funções e usos em diversas sociedades. No Ocidente Medieval não poderia ser diferente. Nessa sociedade de iletrados, a imagem possuía também o importante papel de informar e formar os homens das histórias bíblicas, dos rituais religiosos. Inserida em uma verdadeira “Cultura das imagens”, a imagem medieval revela um valor indicial, presentificando, “sob a aparência do antropomorfo e do familiar, o visível no invisível, Deus no homem, o ausente no presente, o passado ou futuro no atual”, como nos adverte Jean-Claude Schmitt. As imagens que constituem o foco de estudo não são imagens litúrgicas, inseridas nos rituais da Igreja, e sim expressões de uma cultura laica, símbolos do poder régio. Outros são os rituais da realeza que celebram e legitimam o poder, construindo uma memória de prestígio para rei e reino – o nascimento, a aclamação, a exibição da pessoa régia, as entradas, o juramento, as bodas, os rituais funerários – encenam o poder do rei fazendo uso de todos os seus símbolos e atributos. E, num mundo onde sagrado e profano se fundem e se confundem, numa sociedade orientada e estruturada para a salvação, o poder régio é useiro e vezeiro de analogias e alegorias bíblicas para construir sua simbologia. A análise recairá sobre duas imagens de aparato régio. As chamadas divisas ou empresas. De forma diversa dos escudos, cuja conotação abrangia uma linhagem e que identificava o portador a uma genealogia, as divisas ou empresas tinham caráter pessoal. As empresas ou divisas analisadas pertencem ao rei D. João II e à sua mulher, a rainha D. Leonor: o Pelicano e o Camaroeiro.

CASAMENTOS RÉGIOS: O PADRÃO CERIMONIAL AVISINO QUATROCENTISTA

Prof. Dr. Douglas Mota Xavier de Lima
Scriptorium/ UFOPA

Em finais da Idade Média, as cerimônias reais foram transformadas em grandiosos espetáculos políticos e num instrumento da teatralização do poder. Tais espetáculos envolviam elementos da cultura cortesã, mas também associavam festejos populares e nobiliárquicos. A crescente complexidade dos cerimoniais reais, acompanhada da expansão quantitativa e qualitativa dos mesmos, é uma marca do período e pode ser observada nos diferentes reinos da Cristandade, manifestando-se de maneira singular no Portugal avisino. Nessa comunicação discutem-se os festejos realizados para os casamentos da família real portuguesa ao longo do século XV, considerando o desenvolvimento de um padrão cerimonial marcado por festividades palacianas e por uma importante dimensão de festa pública.

AS EXÉQUIAS DA PRIMEIRA GERAÇÃO DE AVIS E O MOSTEIRO DA BATALHA: PERPETUAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÕES DE UMA MEMÓRIA FAMILIAR EXEMPLAR

Profa. Dra. Mariana Bonat Trevisan
Scriptorium/ UNINTER/ UNIANDRADE

No Portugal do século XV, a construção de um panteão régio que servisse de morada final e reunião póstuma para todos os descendentes de uma dinastia que se principiava foi idealizada e iniciada pelo seu primeiro rei, D. João I (provavelmente, com influência de sua esposa, D. Filipa de Lencastre). A monumentalidade do lugar de memória representado pelo Mosteiro da Batalha e a previsão de seu espaço para a realização das exéquias da família régia de Avis representaram uma forma de exibição e exaltação do poder real vigente até então não vistos no reino. O panteão régio da Batalha constitui um local privilegiado para a análise da intenção de perpetuação de uma memória familiar exemplar da Casa de Avis, sendo marcado ao longo do século XV por diferentes ritos e cerimoniais fúnebres que acabam por evidenciar conflitos e tentativas de ressignificação dessa memória.

MESA 4: CO-MEMORAR – LUGARES E TEMPOS DA MEMÓRIA

Coordenador: Prof. Dr. Edmar Checon de Freitas (*Scriptorium/ UFF*)

Apresentadores: Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira (*Scriptorium/ UFRRJ*),
Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha (*Scriptorium /UFF*), Profa.

Doutoranda Solange Pereira Oliveira (*Scriptorium /UFF*), Profa. Doutoranda
Anna Carla Monteiro de Castro (*Scriptorium /UFF*)

PROPOSTA DA MESA:

O sentido de co-memorar, lembrar junto refere-se a lugares, entendido em seu sentido pleno - aquele que abrange uma lembrança recorrente de outros tempos e espaços. Assim, certos fatos, objetos, sons e imagens quase sempre de conhecimento de todo o grupo são suportes que veiculam as memórias. As narrativas têm papel importante neste relembrar coletivo, como também toda espécie de figurações, monumentos, textos, cantos que presentificam e atualizam a memória.

RESUMOS INDIVIDUAIS

AS ÉGLOGAS PASTORIS EM SUA DIMENSÃO DE 'LUGAR DE MEMÓRIA' NO MEDIEVO CASTELHANO

Profa. Dra. Raquel Alvitos Pereira
Scriptorium/ UFRRJ

O canto pastoril, no medievo, em especial no âmbito das grandes comemorações régias vinculadas ao calendário litúrgico, constituía-se como expressivo 'lugar de memória'. Marcado por elementos das distintas tradições pastoris da Península Ibérica esse 'lugar de memória' que a música desperta e mobiliza é capaz de presentificar o mito cristológico e o atualizar consolidando, dessa forma, o poder monárquico castelhano.

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DOS SANTOS NAS IMAGENS DA LÉGENDE DORÉE MORGAN-MÂCON (C.1470)

Profa. Dra. Tereza Renata Silva Rocha
Scriptorium /UFF

A *Legenda Áurea* (c.1260-c.1298), escrita pelo frei Jacopo de Varazze, é um legendário latino que contém vidas de santos e ensinamentos da ortodoxia cristã. O texto posteriormente traduzido para o vernáculo, foi reproduzido em códices que se caracterizaram como “artigos de luxo”, ricamente adornados com belas imagens. Um exemplo é *Légende dorée Morgan-Mâcon* (c.1470), que inclui ilustrações executadas por pelo menos dez miniaturistas. O poder emocional e persuasivo de suas imagens, juntamente com o do texto, tinha

por objetivo concentrar a atenção do leitor sobre os temas da santidade, do poder de Deus e de suas relações com os homens. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo desvelar os mecanismos utilizados por seus ilustradores para construir uma memória iconográfica dos santos, que atualiza aquela presente no texto.

LER, OUVIR E RELEMBRAR: A EVOCAÇÃO DOS PECADOS NO ALÉM NA VISÃO DE TÚNDALO.

Profa. Doutoranda Solange Pereira Oliveira
Scriptorium/ UFF

Na Idade Média, as narrativas sobre o mundo do Além se constituíram em um dos suportes utilizados pela pastoral cristão para lembrar aos vivos os seus deveres para com as suas almas. A presente comunicação tem como objetivo analisar a evocação dos pecados no Além na tradução portuguesa do manuscrito *Visão de Túndalo* (século XIV e XV) como um elemento de rememoração de condutas morais terrenas que tem os seus deméritos no além-túmulo. A obra mostra a trajetória de Túndalo aos lugares dos pecadores (Inferno e Purgatório), onde o seu anjo-guia traz as lembranças das faltas cometidas por ele e de outras almas que praticaram condutas pecaminosas. Os pecados das almas no manuscrito serviam como um instrumento didático de fixação e exemplaridade para os perigos de uma vida pecadora.

MECA E HAJJ NA RIHLA DE IBN JUBAIR

Profa. Doutoranda Anna Carla Monteiro de Castro
Scriptorium / UFF

Em 1183 Ibn Jubair deixa sua terra, Granada, para a realização de sua hajj, cumprindo com um dos pilares da religião muçulmana. Enquanto viaja, faz um registro bastante detalhado de suas impressões sobre os lugares, povos, costumes e religiões, bem como das dificuldades que passa em sua viagem. Dos lugares que descreve, Meca ganha o grande destaque; o viajante passa oito meses na cidade e nos relega um relato vivo sobre o papel da cidade, sobretudo da Caaba, e da reunião de muçulmanos naquele momento tão específico do calendário muçulmano. Meca é o lugar e o mês de *Dhu al-Hijja* o tempo de realização coletiva dos ritos que reforçam o sentimento de pertencimento à *ummah*, comunidade dos fieis do Islã. O relato de Jubair ao condensar essa experiência